

**DISCURSO DO NÚNCIO
APOSTÓLICO DOM ALFIO
RAPISARDA, NA CELEBRAÇÃO DE
ABERTURA DO ANO ESCOLAR NA
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA
SENHORA DA ASSUNÇÃO**

25/2/93

**EMINÊNCIA,
QUERIDOS IRMÃOS NO
EPISCOPADO E NO SACERDÓCIO,
DILETOS IRMÃOS E IRMÃS EM
CRISTO**

Aceitei com prazer o convite para presidir esta Eucaristia porque ela me oferece a grata ocasião de encontrar-me com vocês, queridos estudantes, ilustres cate-dráticos e distintas autoridades acadêmicas desta Faculdade Teológica Nossa Senhora da Assunção.

Côm particular atenção, saúdo e rendo homenagem ao Eminen-tíssimo Senhor Grão-Chanceler, a quem agradeço o convite para participar desta assembléia litúr-gica. Presto homenagem também

aos senhores Bispos, cuja presença neste ato de abertura do ano acadêmico é um claro testemunho da responsabilidade episcopal com que sempre acompanham este Instituto de estudos superiores e do grande significado e importância que lhe atribuem como Pastores das diferentes Igrejas particulares do Estado de São Paulo.

Eu também, junto com todos vocês, sinto-me de alguma maneira, ligado a esta Faculdade pelo serviço apostólico que me une aos Bispos do País e que decorre das minhas funções de Representante do Santo Padre, cujo *"fim primordial e específico é o de tornar sempre mais estreitos e operantes os*

vínculos que ligam a Sé Apostólica às Igrejas locais" (Soll. *Omnum Eccliarum*, art. IV, 1).

EMINÊNCIA,

QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS,

Nesta primeira ocasião que tenho de estar convosco, seja-me permitido expressar, antes de tudo, a minha complacência por esta Faculdade Teológica, pelo que é e pelo que é chamada a ser para o bem da Igreja e da sociedade brasileira.

Esta Faculdade tem um nome que a distingue e que a caracteriza de outros Institutos educativos e formativos, dando-lhe uma marca e uma fisionomia eclesial própria.

Ela se chama "teológica", seja porque "tem o objetivo de aprofundar e de tratar sistematicamente a doutrina católica, alcançada com a máxima diligência da divina revelação", seja, e sobretudo por isto, porque foi concebida e querida pela Igreja como instrumento de excepcional transcendência e eficácia para a difusão da mensagem evangélica.

A Igreja, com efeito, afirma a Constituição Apostólica "Sapientia Christiana", "promoveu sempre com especial empenho as faculdades e as universidades eclesiais, isto é, aquelas que se ocupam particularmente da revelação cristã e daquelas disciplinas que a ela estão ligadas, e que, por isso, mais estreitamente se unem à sua mesma missão evangelizadora" (Cap. III).

Grande e delicada é, pois, a responsabilidade que incide sobre esta Faculdade Teológica no cumprimento da própria missão, que consiste em assegurar e em difundir a ortodoxia da fé, "para tornar presente e fazer progredir a autêntica mensagem de Cristo no campo da cultura humana", como afirma a "Sapientia Christiana".

Uma missão, por conseguinte, que pressupõe um relacionamento de fiel e convicta adesão ao Magistério Eclesiástico, que "tem o dever, antes de tudo, de ensinar e testificar a doutrina recebida dos Apóstolos, a fim de tornar-se a doutrina de toda a Igreja e da humanidade inteira", como expressava o Papa Paulo VI (ensinamentos, vol. IV, p. 452).

Compraz-me notar que a FACULDADE DE TEOLOGIA NÓSA SENHORA DA ASSUNÇÃO está bem consciente da própria responsabilidade no setor tão importante e delicado, que lhe corresponde, de aprofundamento e difusão da doutrina católica.

..., com efeito, que os seus objetivos são:

a) investigar, aprofundar e explicar de maneira sistemática os dados da fé contidos na Divina Revelação, usando o método que lhe é próprio, e procurando harmonizar as exigências científicas com as necessidades pastorais do Povo de Deus;

b) buscar acuradamente desenvolver uma Teologia que seja rele-

vante no contexto latino-americano, segundo a íntegra doutrina católica, enraizada na Revelação divina à luz da fé e sob a guia do Magistério" (Estatutos, art. 3).

A Faculdade Teológica apresenta-se assim inserida na vida da Igreja, unindo-se à sua missão evangelizadora no contexto eclesial hodierno da "Nova Evangelização" que "há de dar uma resposta integral, pronta, ágil, que fortaleça a fé católica, nas suas verdades fundamentais, nas suas dimensões individuais, familiares e sociais", como disse o Papa João Paulo II em Santo Domingo.

Foi a "Nova Evangelização" a idéia central da Conferência do Episcopado latino-americano em Santo Domingo, cujas conclusões nos apresentam um Documento pastoral concreto, fruto das experiências e das reflexões francas e serenas dos Bispos do Continente, com o qual vem proclamada a salvação em Cristo e o seu primado também nas realidades sociais. É Jesus Cristo, "o mesmo: ontem, hoje e sempre", que a Igreja latino-americana quer anunciar a todas as classes sociais, para cristianizar toda a sociedade, para corresponder às necessidades e aos problemas concretos do homem de hoje.

O Documento de Santo Domingo põe em estreita relação o anúncio de Cristo com a promoção humana e a formação de uma cultura cristã. E, falando do ministério profético da Igreja e do serviço

que os teólogos prestam ao povo de Deus, define tal serviço nobre e necessário "para a inculturação da fé e a evangelização das culturas, como também para nutrir uma teologia que impulsione a pastoral que promova a vida cristã integral, até a busca da santidade. Um trabalho teológico assim compreendido impulsiona a ação em favor dos direitos humanos e da solidariedade com os mais pobres" (n. 33).

O Santo Padre, no discurso inaugural, não deixou de relevar a vocação nobre e necessária do teólogo, dizendo que "A teologia é chamada a prestar um grande serviço à obra evangelizadora" (n. 7).

Por isso, a Igreja olha com confiança e otimismo para esta Faculdade Teológica na prestação do seu serviço à Nova Evangelização, cujo objetivo é pregar o Cristo para que, como ordenou a seus apóstolos, "todos os povos se tornem seus discípulos" (Mt 28,19).

Ser discípulo significa e comporta aceitar o Cristo, que é "o Evangelho do amor do Pai", como expressa a Conferência de Santo Domingo, pois "nele a humanidade tem a medida de sua dignidade e o sentido do seu desenvolvimento" (n. 8).

É o mesmo Cristo que interpe-la o homem concreto e de todo tempo e reclama a sua aceitação, sua adesão e confiança, quando São Mateus o apresenta pronunciando o discurso da Montanha, convidando-nos a ser seus discí-

pulos, porque ser discípulo é a coisa mais importante.

Ele dirige-se aos pobres, aos aflitos, aos que choram, aos que desejam a justiça, aos que são perseguidos e se mostram misericordiosos para com os seus perseguidores, aos que procuram a paz e são caluniados... *"Contudo, diz-lhes o Senhor, vós sois bem-aventurados, porque sois meus discípulos"*.

Lemos no Evangelho que um homem rico, chamado Zaqueu, recebeu Jesus na sua casa e diz: *"Dou metade dos meus bens aos pobres e a quem defraudei restituo o quádruplo!"* E ouve então d'Ele: *"Hoje a salvação entrou nesta casa"* (Lc 19,8-9).

O que aconteceu a este homem? Simplesmente: crendo em Jesus Filho de Deus vivo, o imitou, pensando como Ele, fazendo como Ele e falando como Ele. Numa palavra, tornou-se seu discípulo.

Diante dos desafios que a sociedade moderna nos lança renovemos nossa confiança no Senhor, proclamemos nossa fé e nosso amor nele; pois Ele é o mesmo *"ontem, hoje e sempre"*. Façamos discípulos do Senhor, nossos irmãos e irmãs, que olham a Igreja com legítima esperança, para que o Cristo, que passou por esta terra fazendo o bem, possa continuar fazendo o bem, por nosso meio e em comunhão com os nossos irmãos e irmãs que queremos servir.

Outro objetivo da Faculdade, de importância vital para a Igreja, é:

c) *"concorrer para a formação de futuros presbíteros, de outros agentes pastorais e de futuros professores da ciência teológica."* (Estatutos, art. 3).

A este respeito seja-me permitido apenas recordar a exortação que o Santo Padre fez aos Bispos na sua visita ao Brasil em 1980: *"Bispos, velai por vossos Seminários, pois toda imperfeição que houver na formação é um dano para os seminaristas hoje e maior para a Igreja amanhã."*

Faço minha, como Representante Pontifício, esta significativa exortação do Papa, para dirigi-la aos responsáveis deste Instituto, para que façam de maneira que a Faculdade não defraude nunca a confiança e as expectativas dos Bispos e de outros que a ela delegam a grave tarefa da formação dos próprios presbíteros, dos agentes pastorais e dos futuros professores.

E a vocês, alunos desta prestigiosa casa de estudos, como o Santo Padre digo-lhes: *"Todo enriquecimento que se adquire pela formação doutrinal seria planta sem seiva, se não tivesse como base uma intensa vida espiritual"* (16.10.91).

EMINÊNCIA,

QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS,

Fundada em 1950, A Faculdade Teológica se aproxima dos seus 50 anos de existência e de atividade. No decorrer destes anos ela tem prestado um serviço à Igreja

de São Paulo e de outras regiões do país e poderia paragonar-se com a cidade evangélica situada sobre a montanha ou com a luz colocada sobre o candeeiro (Mt 5,14-16).

Formulo os melhores votos para a crescente afirmação e prosperidade desta Faculdade; para que seja sempre como a *"cidade evangélica"* situada sobre a montanha da *"Íntegra doutrina católica, enraizada na Revelação divi-*

na à luz da fé e sob a guia do Magistério" (Estatutos, art. 3); para que colocada sobre o candeeiro do Evangelho, ilumino todos os que, de alguma forma, dela se aproximam.

Confiamos a Nossa Senhora da Assunção esta querida Faculdade. Ela que é modelo da Igreja, também é modelo da evangelização da cultura.

São Paulo, 25 de fevereiro de 1993.